

Alterações oculares por picada de inseto*

João Batista Lopes Filho **: Durwagner Barros da Silveira ***
João Orlando Ribeiro Gonçalves ****

Os insetos da ordem dos Himenópteros (vespas, abelhas) são bastante encontrados em nossa região (Nordeste) principalmente na zona rural. São bem conhecidas as reações tóxicas locais e sistêmicas que suas picadas produzem. No globo ocular podem determinar alterações severas na sua estrutura e a função visual fica geralmente bastante comprometida.

Relataremos a experiência do serviço em alguns casos de acometimento ocular por picada de inseto.

CASUÍSTICA

9 pacientes do sexo masculino, na faixa etária entre 6 e 65 anos procuraram o serviço vitimados por picada de inseto no globo ocular comprometendo a córnea. Tratavam-se de 7 casos por maribondo e 2 casos por abelha.

O tempo decorrido entre o acidente e o exame oftalmológico inicial variou de 3 dias a 10 meses.

Baseado na extensão da lesão e no estágio evolutivo instituiu-se a terapêutica. A evolução das lesões foram estudadas no período de tratamento e em exames ulteriores.

COMENTÁRIOS

O exame oftalmológico dos pacientes com acometimento ocular por picada de inseto mostrou alterações severas. As lesões apresentaram-se de maneira semelhante na maioria dos casos.

O aparecimento de dor ocular intensa após a picada do inseto foi um dos sintomas relatados, bem como a diminuição acentuada da visão.

Alguns pacientes informaram que o "ferão" foi retirado após o acidente e em 3 casos constatou-se a sua presença durante o exame.

As alterações mais significativas encontradas nos pacientes examinados foram:

Ceratopatia estriada	2 casos
Úlcera corneana	2 casos
Ceratopatia bolhosa	5 casos
Precipitados ceráticos	3 casos
Hipópio	4 casos

Midriase	3 casos
Atrofia iriana	5 casos
Opacificação do cristalino	6 casos
Hipertensão ocular	1 caso
Endoftalmite	1 caso

A opacificação do cristalino (Fig. 1) afigurou-se como a alteração mais frequente. Na maioria dos casos apresentou uma localização subcapsular anterior inicial. Apareceu precocemente em alguns pacientes enquanto em outros foi observada numa fase mais tardia.

Ceratopatia bolhosa (Fig. 2) também foi frequente e de aparecimento precoce. O hipópio manifestou-se numa fase mais tardia bem como a atrofia iriana (Fig. 3).

Ceratopatia estriada foi observada nos casos de atendimento precoce (Fig. 4).

Os precipitados ceráticos na face posterior da córnea e a presença de Tyndall no aquoso demonstram um comprometimento uveal.

Elevação acentuada da pressão intra-ocular foi constatada num dos pacientes picado por maribondo. A gonioscopia revelou a presença de pigmento na raiz da íris e na faixa trabecular.

Endoftalmite foi observada num olho com afacia cirúrgica após 7 dias da picada por abelha.



Fig. 1 — Catarata completa após 1 mês da picada de maribondo.

* Trabalho realizado na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas — Te.Pi. — C.C.S. — FUFPI.

** Assistente da Clínica Oftalmológica — C.C.S. — FUFPI.

*** Auxiliar de Ensino Clínica Oftalmológica C.C. S. — FUFPI.

**** Prof. Titular da Clínica Oftalmológica — C.C.S. — FUFPI.



Fig. 2 — Ceratopatia bolhosa intensa após picada de maribondo.



Fig. 4 — Ceratopatia estriada de aparecimento precoce após picada de maribondo.



Fig. 3 — Heterocromia e atrofia de iris após picada de maribondo.

RESUMO

Os autores estudaram 9 pacientes com lesões oculares por picada de inseto.

O exame oftalmológico constatou alterações severas no globo ocular após o acidente.

As alterações oculares mais significativas e que apareceram com maior frequência foram:

Dor ocular intensa, diminuição acentuada da acuidade visual, ceratopatia estriada, ceratopatia bolhosa, precipitados ceráticos na face posterior da córnea. Tyndall no HA, hipópio, midriase, heterocromia de iris e opacificação do cristalino. Observou-se ainda, isoladamente, um caso de glaucoma secundário e um caso de endoftalmite.

SUMMARY

The authors have examined nine patients with ocular wounds by insects venoms.

It was observed the following alterations: intensive ocular pain, low vision, bullous keratitis, iridocyclitis, hypopyon, heterochromia iridis and cataract.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Sylvio Paes Barreto pelos valiosos comentários durante a apresentação deste trabalho como Tema Livre no XX Congresso Brasileiro de Oftalmologia (São Paulo) e pelos inestimáveis contributos na compilação da bibliografia.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ARAÚJO, H. — Lesões oculares por picada de himenópteros. *Arq. bras. Oftalmol.*, 9: 140-143, 1946.
- AZEVEDO, A. — Picada da córnea por um himenoptero. *Rev. Ophthalmol. S. Paulo*, 4: 193-194, 1935.
- BARRETO, S. P. — Comunicação pessoal.
- DUKE-ELDER, S. & MACFAUL, P. A. — Toxic body-fluids and venoms. In: —. *System of ophthalmology*. London, Henry Kimpton, 1972. v. 14, parte 2. P. 1203-1207.
- OLIVEIRA, H. M. — Queratite por picada de inseto. *Arq. bras. Oftalmol.*, 21: 21-25, 1958.
- SILVA, J. L. L. — Incidência de moléstias tropicais oculares nos Estados de S. Paulo, Mato Grosso e Paraná. *Arq. bras. Oftalmol.*, 20: 163-181, 1957.
- ZAVERUCHA, A. — Um caso de queratite por picada de inseto. *Rev. bras. Oftalmol.* 13: 267-270, 1954.